

Informe do Projeto 163 - nº3 Mês: 8 a 10 de 2011

Projeto BR-163 apoia ações da Ufopa

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) nasce alinhada com a visão de sustentabilidade. É a primeira universidade federal no interior da Amazônia central, localizada no primeiro DFS do País. O Projeto BR-163 apoia as ações da Ufopa que caminham nessa direção. Desde o começo das ações do Projeto, a universidade vem recebendo doações de equipamentos, computadores, móveis e instrumentos de campo etc. Também viabiliza a

participação de alunos e professores em cursos de manejo florestal no IFT (veja pág.15). Além das doações, o Projeto BR-163 firmou contrato com a Empresa Júnior da universidade, a Consflor, para o monitoramento da dinâmica das florestas do DFS da BR-163. Com a assinatura do termo, a instituição contará com mais recursos e a região sairá ganhando.

A professora do Instituto de Biodiversidade e Florestas e Florestas Raimunda Monteiro, ex-vice-reitora conta que a universidade está construindo



Réplica de cerâmica tapajônica em Praça de Santarém, a região abriga tesouros arqueológicos

A universidade está construindo institutos temáticos, especializados em questões estratégicas para região. O Instituto de Biodiversidade e Florestas, Ciências e Tecnologias das Águas, Instituto de Ciências da Sociedade e Instituto da Educação, por exemplo, estão sintonizados na produção de conhecimento para práticas sustentáveis.

A Ufopa quer trabalhar o perfil acadêmico com investimentos nas áreas da Antropologia e Arqueologia – pois a região apresenta altíssima sociobiodiver-

sidade, com importantes contribuições para estudos arqueológicos das Américas.

“Passamos anos fornecendo peças para estudos arqueológicos para o mundo inteiro, agora é hora de formar uma linha de pesquisa própria e futuramente abrigar acervos”, diz professora Raimunda. O próprio Campus Tapajós está situado sobre um sítio arqueológico, um dos mais importantes da civilização tapajó.

Outras linhas em que a universidade pretende ampliar sua atuação é biodiversidade e florestas, agronomia, engenharia florestal, zootecnia e farmácia. A instituição também deverá investir em turismo, com especializações voltadas para gestores, a fim de compreenderem o potencial do ecoturismo e outro para área empresarial de hotelaria. A diversidade biológica do Oeste do Pará tem um enorme campo a ser trabalhado nas áreas de biotecnologia, fitoterápicos, beneficiamento de óleos, produtos florestais não madeireiros, entre outros.

Universidade Federal do Oeste do Pará
Coordenação de Comunicação